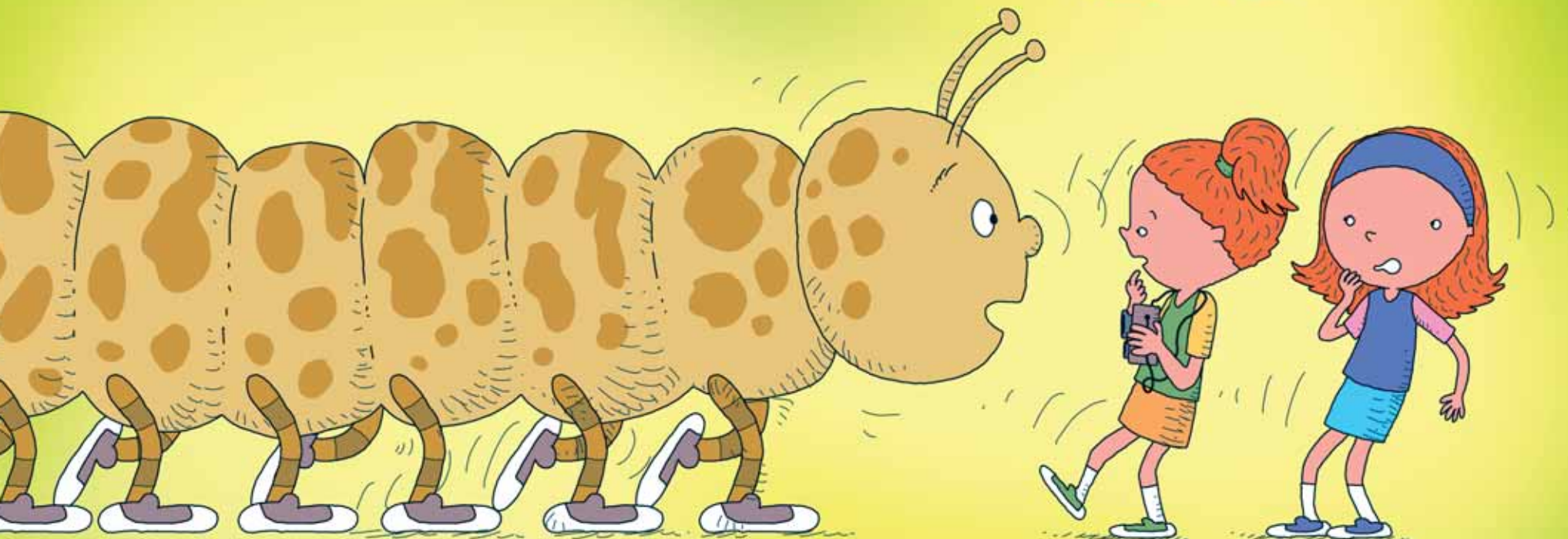




Um, dois e... **CLICK!**



Patrícia Engel Secco

Ilustrações
Fábio Sgroi

at
consultoria
cultural



Coleção Lelé e Trix

Projeto Gráfico e Editoração
Verbo e Arte Comunicação

Revisão
Trisco Comunicação

Coordenação Editorial
Ler é Fundamental Produções e Projetos

Realização
Secco Assessoria Empresarial

Concepção
Patrícia Engel Secco

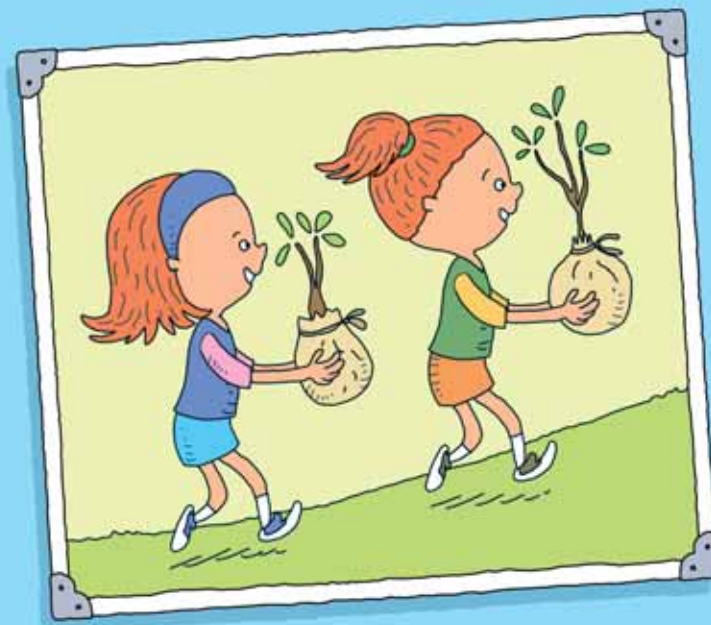
Setembro de 2011
80.000 exemplares

Saber na Rede
www.reciclick.com.br

Conheça e participe!

Fale conosco
projtofeliz@terra.com.br

Um, dois e... **CLICK!**



Patrícia Engel Secco

Ilustrações
Fábio Sgroi





Lelê e Trix são irmãs gêmeas. Divertidas, animadas e cheias de energia, mostram-se sempre muito curiosas: querem saber o significado das coisas e, por esse motivo, adoram ler. É justamente nos livros que elas encontram as respostas para quase tudo, inclusive todo o material necessário para fazer a pesquisa sobre árvores que a professora de Ciências passou como lição de casa.

— Lelê, olha só que informação mais interessante... Você sabia que em uma árvore podem viver centenas de espécies de animais e até mesmo de outras plantas?

— Eu bem que desconfiava, Trix. Afinal, todo mundo sabe que em uma árvore vivem insetos, pássaros, alguns mamíferos e até outras espécies de plantas — respondeu a menina. — Mas, falando sério, eu nunca tinha imaginado que pudesse haver árvores que abrigassem mais de 100 espécies diferentes de vida! Você tem certeza disso?

— Claro! Está tudo aqui neste livro! — respondeu Lelê, entusiasmada. — Tem até a história de um cientista que descobriu, lá na floresta Amazônica, uma única árvore que servia de moradia para mais de 2 mil espécies diferentes de animais! Incrível, não?

— Sensacional! — exclamou Trix. — E quer saber mais? O assunto é tão interessante que eu acabei de ter uma ideia... O que você acha de uma pequena investigação para nos ajudar na pesquisa da escola?

— Ótimo! — respondeu Lelê. — E o melhor de tudo é que nós vamos aproveitar e tirar lindas fotos para ilustrá-la.

— Seria perfeito se não fosse por um único detalhe que você está esquecendo: nós não temos máquina fotográfica!

Sem dizer nada, Lelê foi até a estante da sala e pegou uma máquina antiga que servia como enfeite.

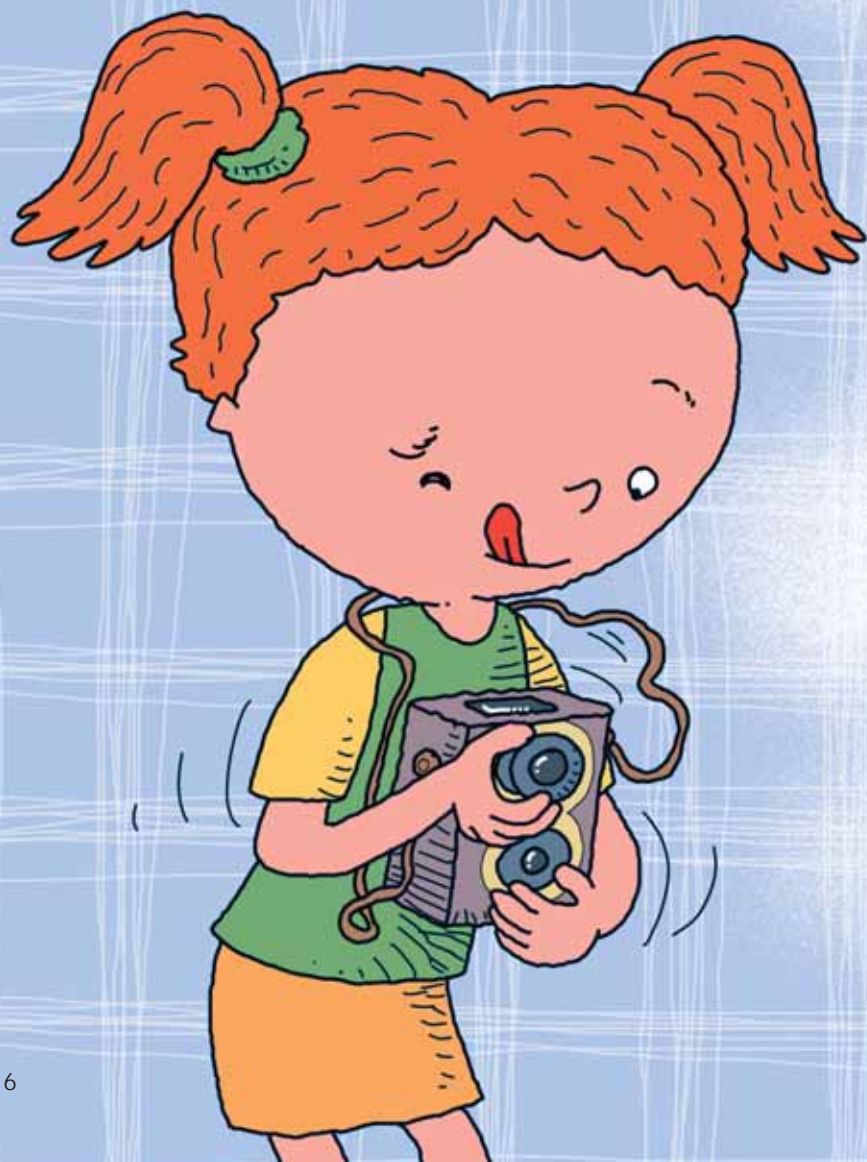
— Você deve estar brincando! A máquina do vovô Ruperto? — perguntou Trix, indignada. — Ela deve ter mais de mil anos!

— Não, com certeza mil anos ela não tem! Talvez uns 500, ou 50, sei lá! — retrucou Lelê. — Mas como nós não temos outra mesmo, não custa nada tentar usá-la.

— Será que ela ainda funciona?

— Eu não sei, mas isso a gente descobre daqui a pouquinho. Vamos nessa?





Como na frente da casa das meninas fica uma deliciosa praça, repleta de árvores, não foi difícil encontrar uma linda árvore cheia de flores e, imediatamente, começar a investigação.

— Lelê, Lelê! Que tal uma foto dessa formiga trabalhadora? — perguntou Trix.

— Oba! Adorei! Mas espera um pouquinho, antes eu preciso ligar a máquina, focalizar e... Não vai demorar nada... Mexo aqui em cima, ajusto a lente e... Mais um minutinho... Pronto! De qual formiguinha você estava falando?

— Bem, de uma que, a essa altura do campeonato, já deve estar no Ceará! — respondeu Trix. — Mas aproveita que você está com a mão na massa e fotografa essa centopeia apressadinha...

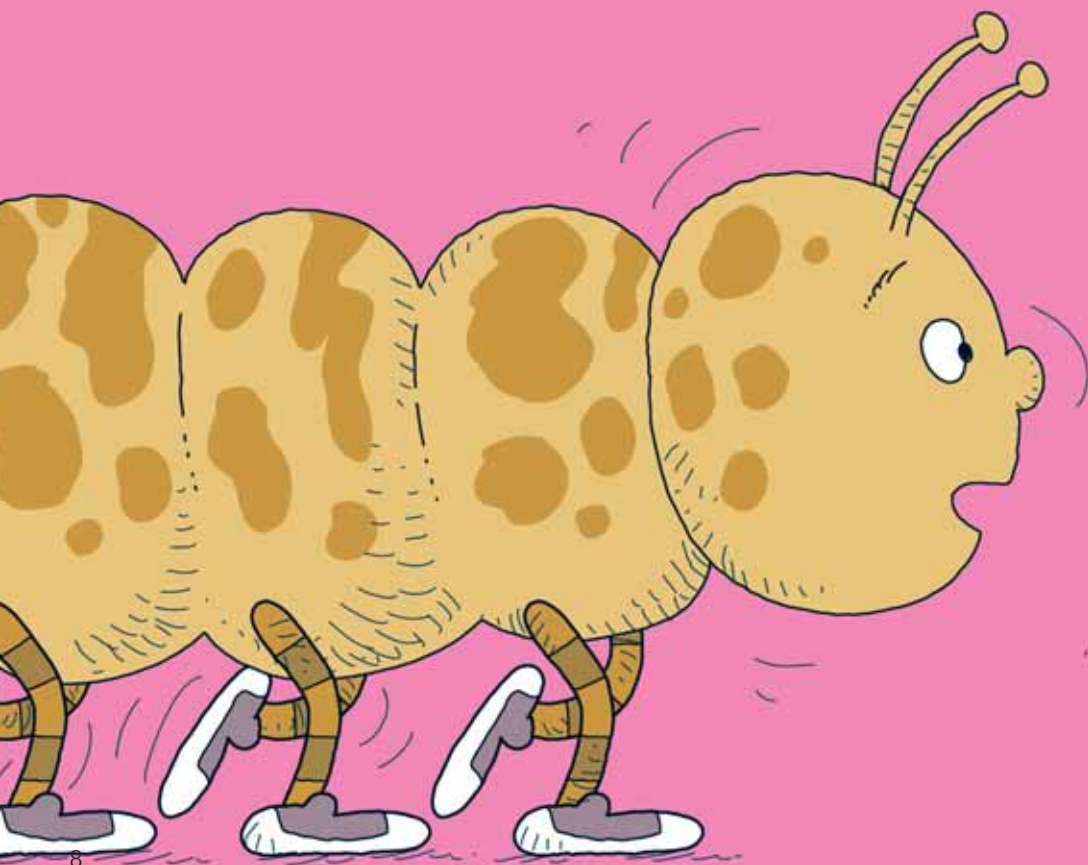
— É pra já! Um, dois e... *click!*

— Ei, vocês, saiam da minha frente! — disse uma voz desconhecida. — Eu preciso chegar na minha casa antes que o sabiá-laranjeira resolva aparecer por aqui!

As meninas, interessadíssimas em tentar descobrir se a máquina do vovô havia funcionado, não prestaram muita atenção ao que a voz dizia.

— Ei! Será que vocês não falam a minha língua?! Com licença, por favor! O sabiá já deve estar chegando e, se eu fosse vocês, tratava de me esconder também!

A ideia de se esconder de um passarinho parecia totalmente absurda. E, cheias de vontade de explicar para a dona daquela voz apressada que o sabiá-laranjeira é a ave-símbolo do Brasil e não uma ameaça, as meninas viraram-se e...



— AHHHHHHHHHHHHHHH! — gritaram as duas ao mesmo tempo ao se depararem com a criatura mais estranha que já tinham visto na vida. — Quem é você? O que você quer de nós?

— Ai, ai, ai, ai, ai! — fez a criatura. — Quem eu sou? Hum... Eu sou uma centopeia. Aliás, a mesma centopeia que vocês acabaram de fotografar. E o que eu quero? Que vocês saiam do meu caminho! Estou com pressa, pois não acho nada saudável encontrar o sabiá-laranjeira... Será que vocês não sabem que as aves se alimentam de insetos?



— Claro que sei... — respondeu Lelê, ainda assustada.
— Mas se eu fosse um inseto do seu tamanho, com certeza eu não me preocuparia com o sabiá!

— Do meu tamanho? — perguntou a centopeia. — Como assim? Todas as centopeias que eu conheço são do meu tamanho. Já vocês, são as primeiras humanas minimiúdas que eu encontro!

— Minimiúdas? — perguntou Trix. — O que você quer dizer com isso?

— Bem, o que eu quero dizer é que vocês fazem perguntas demais e tomam atitudes de menos — respondeu a centopeia. — Então, aproveitando, será que vocês poderiam sair do meu caminho?

Imediatamente, as meninas deram um passo para o lado e a centopeia se foi, apressada, em busca de abrigo...

— Nossa, que viagem! — exclamou Lelê. — Será mesmo que nós acabamos de conversar com uma centopeia gigante, que nos chamou de minimíni, ou isso foi apenas a nossa imaginação?





— Sinceramente... Não sei! — respondeu Trix. — Só sei que ela me parecia muito real!

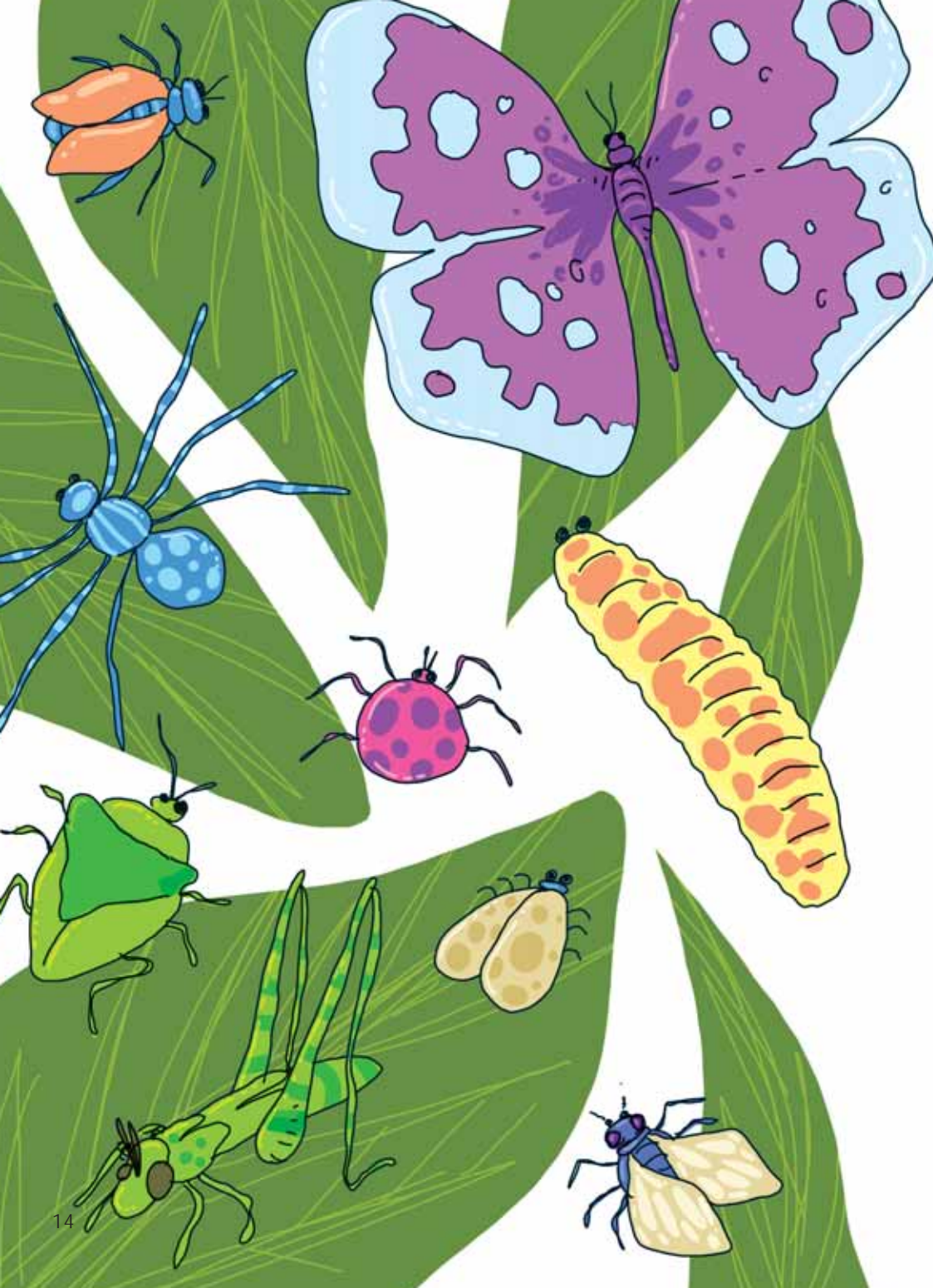
— Mas é claro que parecia! Afinal, ela é real... — disse uma foz forte, clara e bonita, como a de um artista de cinema, vinda bem do alto. — E eu gostaria muito de saber para onde ela foi!

Juntas, as meninas olharam para cima e se depararam com um pássaro enorme, de peito amarelo e com uma listra branca no alto da cabeça.

— Tudo bem, tudo bem... — disse Lelê, tentando não demonstrar medo. — Mas quem é você?

— Ora, eu sou apenas um morador desta árvore, que, como muitos outros, vive atrás de insetos apetitosos — disse ele, olhando fixamente para as meninas. — Pena que a centopeia se escondeu. Mas ainda bem que por aqui a diversidade é grande e sempre aparecem boas opções de cardápio...





— Opções de cardápio? — perguntou Trix. — Não, não! Não é possível que você possa estar pensando que nós somos uma dessas possíveis escolhas...

— Por que não? Ora, não me levem a mal... É a teia da vida: todos nós dependemos uns dos outros para sobreviver! — disse ele, imediatamente abaixando a cabeça para pegá-las.

As meninas, entretanto, foram muito rápidas e, antes que o bico do pássaro chegasse perto delas, ouviu-se um som conhecido:

— Um, dois e... *click!*

No mesmo instante, a máquina disparou um *flash* de luz diretamente nos olhos da ave, que, atordoada, voou para longe repetindo sem parar:

— Bem te vi! Bem te vi!

— Ufa, foi por pouco! — exclamou Trix.

— Foi mesmo! E vocês nem imaginam quanto! De todos os pássaros que moram em nossa árvore, aquele é, de longe, o mais encrenqueiro!

— Nossa, que animador! — exclamou Lelê. — Mas quem está falando?





— Sou eu, aqui em cima! A coruja, professora de todos os animais que moram nesta árvore, inclusive do bem-te-vi valentão! Mas, não se preocupem, eu não tenho nenhuma intenção de tentar fazer um lanchinho de vocês.

— Ufa! Ainda bem! — exclamou Trix. — Não achei nada agradável me sentir como uma minhoca perto daquele pássaro gigante!

— Não, não, ele não é gigante! São vocês que ficam mudando de tamanho. Aliás, não sei se vocês já perceberam, mas deram uma crescadinha...

As meninas se entreolharam e, sem notar qualquer diferença, perguntaram:

— Como assim, uma crescadinha?

— Ora, vocês estão do tamanho do bem-te-vi! — disse a coruja, voando até onde elas estavam.

— Muito bem! Se já estava complicado antes, agora então... — disse Trix pensativa. — Isso até parece um dia no País das Maravilhas!

— E quem disse que não é? — perguntou a coruja. — Aproveitem a visita e aprendam tudo o que puderem sobre as árvores, seres maravilhosos que têm muito a nos ensinar. São elas que, na presença da luz solar, transformam água e gás carbônico em matéria orgânica, produzindo alimentos para quase todos os tipos de animais, sob a forma de folhas, flores, frutos, sementes e raízes.





— Uau! Isso é que é ser importante! — exclamou Lelê.

— E como! — concordou a coruja. — Sem contar a moradia que oferecem para tantos animais diferentes! Aliás, vocês sabiam que uma única árvore pode alimentar e abrigar centenas de espécies de seres vivos, como insetos, aves, répteis e mamíferos, além de um sem-número de outras plantas, como cipós, bromélias e orquídeas?

A fala da professora coruja fez com que as meninas se lembrassem do trabalho da escola. Para elas, a investigação tinha sido proveitosa, e estavam prontas para voltar para casa. Entretanto, precisavam resolver um probleminha...

— Ainda estamos do tamanho de um passarinho! O que a senhora pode fazer para nos ajudar? — perguntaram para a coruja.

— Só posso lhes dizer que “se as coisas não estão bem, é porque ainda não terminaram” — respondeu a professora. — Venham, agarrem-se em minhas asas. Vou levá-las até o galho mais alto da copa. Quem sabe vocês ainda têm algo importante para descobrir por lá...

A experiência de voar foi indescritível.

— Bem, meninas, deixo vocês por aqui! — disse a coruja.

— Obrigada! — disse Lelê. — Mas precisamos lhe pedir mais um favor. Podemos tirar uma foto sua?

— Claro!

— Então diga xis! Um, dois e... *click!*

Emocionada, a coruja se despediu das meninas com um abraço:

— Boa sorte com o trabalho. Espero que consigam voltar para casa em breve. Afinal, vocês cresceram mais um pouco! Estão agora do meu tamanho! — disse ela, voando para longe.

Pensativas, as meninas ficaram observando a cidade, que, vista do alto da copa daquela árvore florida, era espetacular.

— Lelê, olhando daqui de cima a gente percebe como as árvores são importantes para a cidade — disse Trix.

— É mesmo! As árvores vestem e protegem as ruas, fazendo com que elas fiquem sombreadas, gostosas e muito bonitas — disse Lelê.

— Então eu acho que o que falta para terminarmos a nossa investigação e podermos voltar para casa é uma foto da árvore, com seus galhos, folhas e belas flores! — exclamou Trix.

— Boa ideia! Então vamos lá, um, dois e... *click!*

E de repente as meninas, que estavam sentadas no alto da copa da árvore, foram crescendo, crescendo, crescendo, até que precisaram ir para o chão, o que não foi nada difícil, pois elas já estavam do tamanho da árvore.



— Nossa! Acho que crescemos demais! — exclamou Lelê.

— Viramos gigantes! — completou Trix.

— Exatamente! Agora vocês estão do meu tamanho...

Muito prazer, eu sou a árvore e, se posso lhes dar um conselho, fiquem quietinhas e não se mexam. Do tamanho que vocês estão podem se engancharem em um algum fio ou acabar quebrando um muro. Sorte que estamos em meio a uma praça e por aqui ainda há algum espaço para vocês...

Boquiabertas, as meninas não sabiam o que pensar. Falar com animais já tinha sido uma experiência pra lá de incomum. Agora, conversar com uma árvore... Isso era inacreditável.

— Mas, árvore, como você faz para não enroscar em nada? — perguntou Lelê.

— Bem, eu não preciso me preocupar muito com isso, pois moro em uma praça onde não existem calçadas, muros, e por onde não passam fios de energia elétrica, luminárias da iluminação pública nem canos de água e esgoto. Entretanto, como nós não paramos nunca de crescer, algumas amigas minhas fazem uma ginástica maluca para não atrapalhar a vida das pessoas nas cidades...

— Que é isso, vocês não atrapalham nunca! — exclamou Trix.



— Obrigada pelo carinho, mas não é bem assim, querida — disse a árvore. — Como vocês sabem, cada espécie de árvore tem suas características, e, algumas vezes, devido a essas características, uma árvore pode acabar crescendo demais, trincando muros, quebrando calçadas, estragando encanamentos e até derrubando fios de energia elétrica. O que não é bom para ninguém... Mas isso só acontece quando a árvore é inadequada para um determinado lugar. Se o plantio for planejado, tudo ficará bem

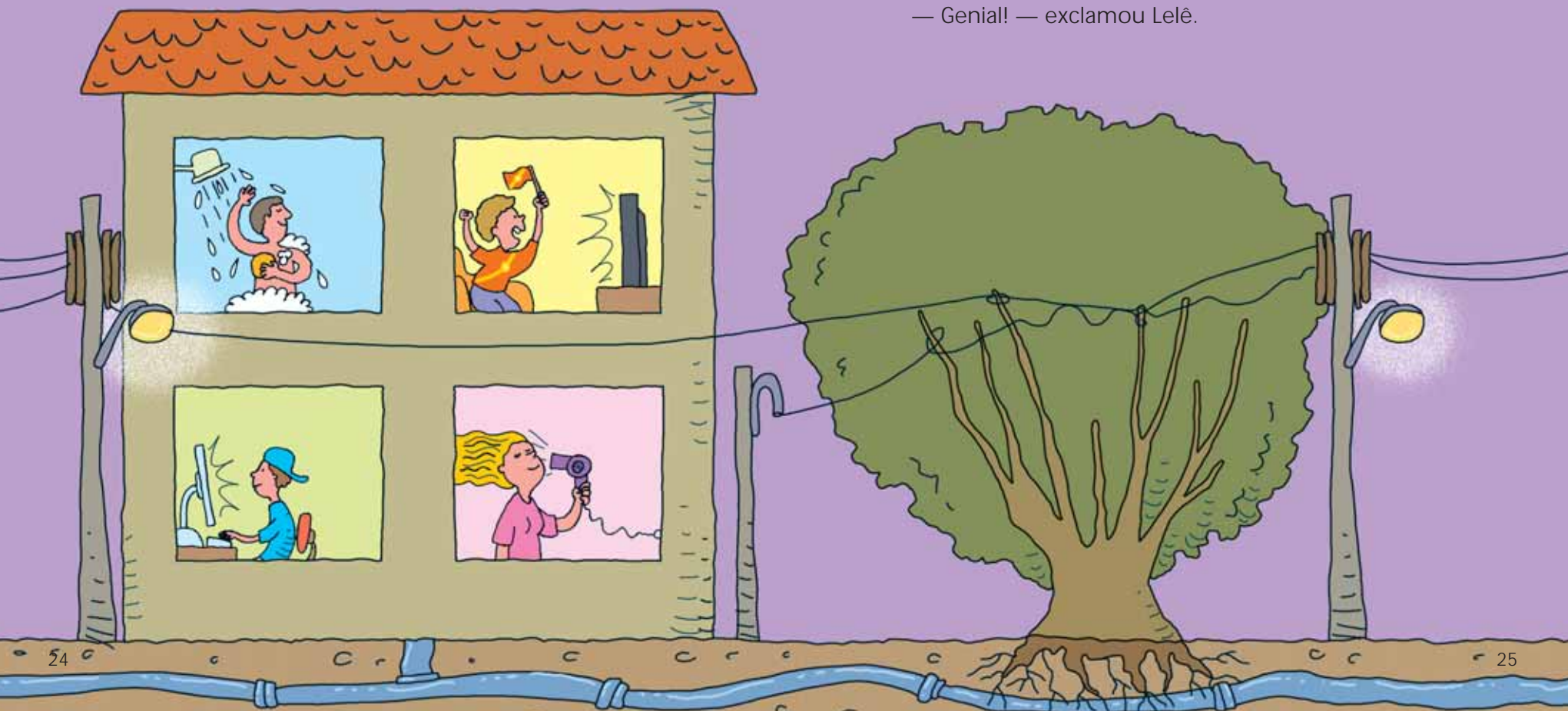
e a árvore poderá crescer feliz e satisfeita, oferecendo o que tem de bom para a cidade e seus habitantes!

— Nossa, eu nunca havia pensado nisso! — exclamou Trix.

— Nem eu! — disse Lele. — Mas agora que sou gigante, não consigo pensar em outra coisa...

— Pois então eu vou lhes dar uma sugestão! — disse a árvore. — Como vocês já aprenderam muitas coisas interessantes e a investigação está completa, o que acham de contar para todas as crianças que conhecem como nós, as árvores, somos importantes?

— Genial! — exclamou Lele.





— Vamos convidar todas as crianças da escola para plantar árvores, vai ser sensacional! — gritou Trix, entusiasmada.

— Muito boa ideia, meninas! Aliás, como vocês já perceberam, cuidar da natureza é um ato de amor à vida! Mas não se esqueçam: ao escolher uma árvore para plantar, certifiquem-se de que o tamanho é compatível — disse a árvore. — Agora, que tal começar a contar a experiência para aquele amigo simpático de vocês, o menino que tem o cachorrinho engraçado...

— Ah! O Crenca! Ele e o Choque teriam adorado conhecer tudo o que aprendemos! — disse Lelê.

— Então, aproveitem que ele está chegando no parque e tirem uma foto dele... Tenho certeza que vocês ainda farão uma descoberta hoje!

Dito e feito! Crenca estava mesmo chegando e, assim que as meninas o viram, se prepararam para a última foto:

— Um, dois e... *click!*

Pronto, elas estavam de volta ao seu tamanho normal, tamanho de criança.

— Oba! Voltamos! — gritaram as meninas.

— E nem foi tão difícil! Foi só tirar uma foto de alguém do nosso tamanho! — exclamou Lelê.

— Claro! Essa máquina do vovô Ruperto deve ser mágica, pois nós ficamos exatamente do tamanho de tudo que fotografamos! — concluiu Trix.

— Que irado! Ainda bem que não fotografamos a palmeira-imperial, a maior árvore da cidade — disse Lelê pensativa. — Nem inventamos de fotografar um micróbio.

— Pois é, ainda bem — disse Trix. — Agora, que tal encontrarmos o Crenca? Estou louca para contar tudo para ele e depois levar o filme para revelar...

— Como assim revelar? Revelar o quê? — perguntou Lelê.

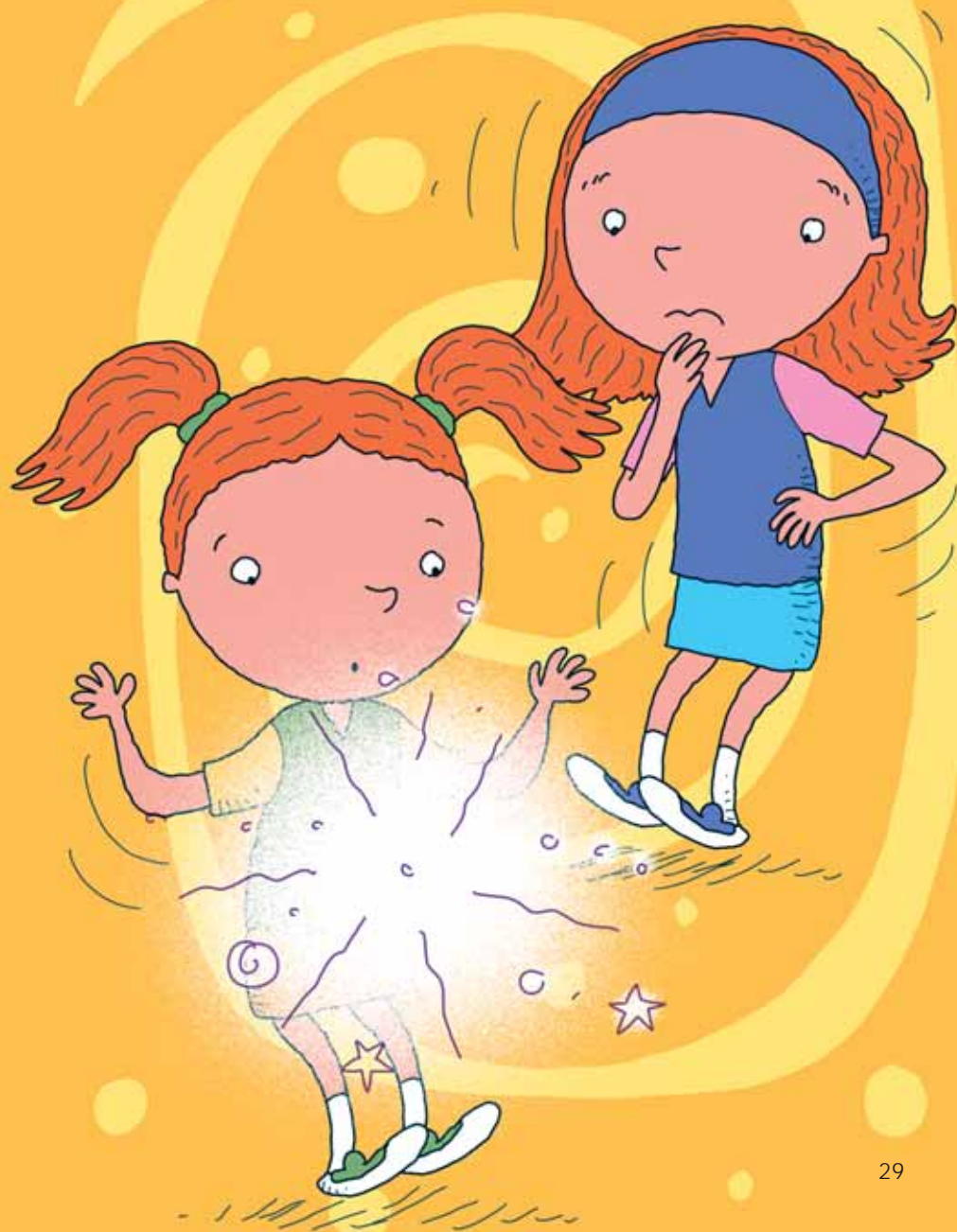
— Revelar o filme, sua bobinha! O filme que está dentro da máquina do vovô. Quer dizer, que deveria estar dentro da máquina do vovô... E está, não? — perguntou Trix.

Mas essa pergunta não precisou ser respondida, pois, ao abrir a máquina para verificar a existência do filme, ela simplesmente desapareceu.

— E agora! Sem o filme e sem a máquina! Como vamos completar nosso trabalho da escola? — perguntou Trix.

— Só temos um jeito: com tudo de maravilhoso que ficou em nossa memória! Nós nunca iremos esquecer a investigação que fizemos hoje! — concluiu Lelê.

— Investigação? Será que eu ouvi bem? Vocês saíram para uma aventura sem a minha companhia? — disse Crenca, dando o ar da graça, brincalhão como sempre. — Então, agora vocês não escapam, podem começar a contar tudinho...



— Legal, vamos lá! — disseram as meninas.

— Tudo começou quando a Lelê pegou a máquina fotográfica do vovô Ruperto da estante...

— Hum? Vovô Ruperto? Quem é vovô Ruperto? Vocês sabem, melhor do que ninguém, que seus avós se chamam Flávio e Gabriel. Quem é esse tal de vovô Ruperto que eu não conheço? — perguntou Crença, logo de cara. — Não me digam que é aquele cientista simpático, que mora do outro lado da cidade. Hum! Isso significa que essa investigação deve ter sido muito, muito interessante!





DICAS DA LÊLE E DA TRIX SOBRE SEGURANÇA COM A ARBORIZAÇÃO

Vamos plantar muitas árvores
e deixar o mundo mais bonito e
mais cheio de vida?

Comece escolhendo uma árvore adequada para o local onde vai ser plantada. As árvores nativas da região são sempre preferíveis.

O tamanho precisa ser compatível com a largura da rua e da calçada e com a rede elétrica. Como já foi dito, é muito importante que os galhos não toquem os fios e que as raízes não prejudiquem o encanamento de água e esgoto.

As árvores devem tornar o ambiente bonito e agradável, permitindo o livre trânsito das pessoas nas calçadas.

ATENÇÃO!

Se a árvore da sua rua estiver tocando nos fios da rede elétrica, avise a concessionária e não tente, em hipótese alguma, retirar galhos que estejam sobre a rede elétrica.

Tenha cuidado redobrado ao cortar ou podar árvores próximas à rede elétrica e lembre sempre que apenas a prefeitura, os bombeiros ou a concessionária de energia elétrica podem realizar podas nas cidades. Já os cortes de árvores urbanas precisam de autorização da prefeitura e só são permitidos em casos muito especiais.

E agora, só para lembrar mais uma vez: nunca empine pipas perto da rede elétrica!